

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER-ES

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EMATER - ES

3473
6136

ESTUDO DE SITUAÇÃO DA CULTURA DA BANANA MAÇÃ

NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Engenheiros Agrônomos:

Caio Ferreira Valente

Joaquim *Almeida* de Souza

Fol. 3473
V154e
1978
ex. 6136

Vitória, Novembro de 1978

ESTUDO DE SITUAÇÃO DA CULTURA DA BANANA MAÇÃ

NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

I. INTRODUÇÃO

O estudo teve a finalidade de conhecer as condições em que se desenvolve a cultura da Banana Maçã no Norte do Espírito Santo.

Espera-se que as conclusões venham nortear os órgãos responsáveis pela política agrícola estadual na condução de programas de desenvolvimento da cultura.

II. MATERIAL E MÉTODO

1. Área Estudada

A área estudada compreendeu os municípios de Conceição da Barra, Montanha e Mucurici, no Norte do Estado do Espírito Santo.

A região apresenta solos profundos, de boa fertilidade, topografia plana e ligeiramente ondulada. A precipitação média anual está em torno de 600 mm.

2. Método

Foi utilizado o método "Survey" pela entrevista direta com os produtores de banana, através de questionário previamente elaborado e testado.

O levantamento dos dados ocorreu no mês de junho/78, tendo sido realizado o censo dos 45 produtores de banana maçã da região.

III. RESULTADOS

1. Área, Produção e Produtividade

A área cultivada é de 458,0 ha sendo que 201,0 ha estão em formação e 237,0 ha em produção, com a quantidade total de 1.257,0 t/ano, dando uma produtividade média de 5,3 t/ha/ano.



2. Tecnologia Usada pelos Produtores

O Quadro 01 evidencia as principais práticas culturais utilizadas pelos produtores.

QUADRO 01 - Práticas Culturais Utilizadas

| Práticas | Produtores (%) | |
|---------------------------------|----------------|------------|
| | Adotam | Não Adotam |
| Desbaste | 5,0 | 95,0 |
| Espaçamento Correto | 14,0 | 86,0 |
| Adubação | 0,0 | 100,0 |
| Calagem | 0,0 | 100,0 |
| Controle de Pragas(Broca) | 5,0 | 95,0 |
| Controle de Doenças(Mal Panamá) | 7,0 | 93,0 |

Os dados demonstram que a quase totalidade dos produtores não utiliza técnicas modernas na condução da cultura.

O espaçamento varia de 4,0 x 4,0 em até 6,0 x 6,0 m, com predominância de 5,0 x 5,0 m.

As épocas de plantio recaem no período de setembro a março, com uma acentuada predominância no mês de outubro.

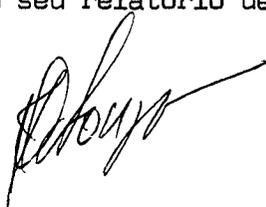
A idade média de início de produção é de 13 meses, sendo que as culturas atualmente apresentam uma idade média de 36 meses.

Apesar da região ser considerada de baixa precipitação, 90% dos produtores afirmaram não existir problema de seca para a cultura, sendo o período chuvoso de outubro a março.

As lavouras apresentam ataques de broca ou moleque da bananeira, sendo que 77% dos produtores mencionaram a sua existência.

Com relação às doenças, observou a ocorrência de Mal do Panamá, sendo que 42% dos produtores confirmaram sua presença nos bananais.

Estes fatos já haviam sido mencionados pelo Eng. Agr. Oswaldo Alves da Costa, responsável pelo projeto fruticultura, em seu relatório de 5 de dezembro/77, em anexo.



Em visita à região produtora, especialistas da EMCAPA, observaram em 9 banais visitados, a ocorrência da praga e doença mencionadas, conforme relatório anexo

3. Comercialização

A distribuição da produção de banana maçã na região estudada durante o ano de 1977 foi a seguinte: 1º trimestre com 25%, 2º trimestre com 37%, 3º trimestre com 18% e 4º trimestre com 20%.

Do total de produtores, 82% vendem a produção na propriedade, através de intermediários, que revendem para atacadistas estabelecidos nas cidades de Iconha e Alfredo Chaves.

Os intermediários são responsáveis pelo pagamento do frete em quase sua totalidade.

O produto é vendido na forma de cachos e sem nenhuma classificação.

Segundo informações dos produtores, a demanda pelo produto é tal que não tem provocado problemas de venda, sendo o preço médio recebido na safra 1977/78 foi de Cr\$ 0,90/kg.

4. Crédito Rural e Assistência Técnica

Os produtores de banana da região, em sua totalidade não utilizaram até o momento, as facilidades do crédito rural para financiamento da cultura.

Embora os produtores não tenham recebido assistência técnica na condução da cultura, 93% dos mesmos mostraram interesse em recebê-la, bem como usufruir dos benefícios do crédito rural.

5. Rentabilidade da Cultura

O Quadro 02 a seguir evidencia a rentabilidade que a cultura proporcionou em 1977.



QUADRO 02 - Rentabilidade

| Indicadores | Média das Acima | Média Geral | Média das Abaixo |
|-----------------------------------|--------------------|----------------|---------------------|
| Renda Bruta = Cr\$/ha | 6.101,00 | 4.797,00 | 3.202,00 |
| Custo de Produção = Cr\$/ha* | 2.961,00 | 3.484,00 | 4.122,00 |
| Renda Líquida = Cr\$/ha | 3.140,00 | 1.313,00 | - 920,00 |
| Renda Líquida/Cr\$ 1,00 empatado% | 106,0% | 38,0% | - 22,0% |
| Produtividade = kg/ha | 6.868 | 5.286 | 3.352 |
| Custo de Produção = Cr\$/kg | 0,43 | 0,65 | 1,23 |
| Dias Homens/ha = DH/ha | 30 | 37 | 45 |

* Custo de Produção = Custo Formação + Custo Manutenção.

* O custo de formação foi amortizado em 3 anos de produção, considerado como período de vida útil da banana maçã, baseando a decaência do bananal devido ao Mal do Panamá, causado pelo fungo Fusarium Oxyspomm Var. Cubensis.

Os dados do Quadro 02 revelaram uma renda líquida média por hectare de Cr\$ 1.313,00 e um retorno ao capital na base de 38%.

Os produtores acima da média geral apresentaram renda líquida média de Cr\$ 3.140,00 e 106% de retorno ao capital.

Os fatores básicos que afetaram a renda foram: preço médio de venda na propriedade a base de Cr\$ 0,90, por quilo, enquanto o preço médio a nível de atacado em 1977, era de Cr\$ 2,50 por quilo; custo de produção relativamente alto em decorrência de produtividade e utilização de mão-de-obra.

Os fatos levam a concluir que apesar do pequeno período de vida útil dos bananais (três anos de produção) ocasionado pelo Mal do Panamá, a rentabilidade da cultura pode ser considerada boa. Isto vem confirmar o desejo manifestado por 93% dos produtores em expandir a área da cultura que apresentaram como justificativa: ser a cultura lucrativa, as terras adequadas à cultura e ser a principal fonte de renda da propriedade.

IV. CONCLUSÕES

1. A área média cultivada por propriedade com banana, foi de 6,3 ha em formação e 7,0 ha em produção.
2. A produtividade média da cultura é de 5,3 t/ha/ano, sendo que as melhores lavouras apresentaram 6,9 t/ha/ano aproximadamente.
3. A tecnologia adotada pelos produtores pode ser caracterizada como de baixo nível.
4. O Mal do Panamá constitui a grande preocupação dos produtores de banana da região, sendo este fator determinante nas decisões quanto às perspectivas da exploração.
5. A comercialização através de intermediários tem provocado limitação na renda dos produtores.
6. A inexistência de assistência técnica aos produtores tem sido fator de impedimento da aplicação de crédito rural na cultura.
7. Os produtores em sua grande maioria manifestam interesse em receber assistência técnica e os benefícios do crédito rural na cultura.
8. A cultura da banana maçã vem demonstrando uma nova alternativa econômica para os produtores da região, evidenciada pelo montante de renda líquida por ha e retorno ao capital.

V. RECOMENDAÇÕES

1. A EMATER-ES deverá desenvolver ações imediatas de assistência técnica e extensão rural junto aos produtores de banana maçã na região estudada.
2. Envolver os agentes financeiros para incluir a região estudada nos programas de crédito existentes.

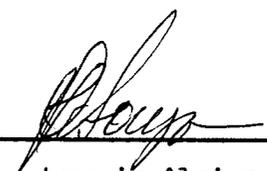


3. Articulação da EMATER-ES e EMCAPA, para atuação conjunta num programa de pesquisa e difusão de tecnologia na cultura da banana maçã, dando ênfase especial à doença do Mal do Panamá, causado pelo fungo Fusarium Oxyspomm Var. Cu-
bensis.
4. Integração com órgãos fornecedores de insumos, em especial a COFAI, visando atender as necessidades da cultura na área.
5. Organizar grupos de produtores, visando melhorar o processo de comercialização e desenvolver um programa de informação de mercado.

VI. ANEXO

Relatório da visita à região produtora de Banana Maçã da Região Norte do Estado do Espírito Santo - EMCAPA.

Vitória, 22 de novembro de 1978



Eng. Agr. Joaquim Aleixo de Souza



Eng. Agr. Caio Ferreira Valente